

Coréia do Norte – O Rato que Ruge

Um pequeno país em grave crise financeira declara guerra aos Estados Unidos. Como perderão a guerra, seus governantes receberão ajuda para se reerguer e, assim, seus problemas econômicos terminarão. Desta forma 20 homens armados de arco e flecha pegam uma barça, atravessam o oceano, chegam à América e tudo corre bem. Mas um problema acontece: eles ganham a guerra.

A Coréia do Norte protagoniza uma nova versão desta comédia de 1959, que tinha entre seus principais personagens do ator Peter Sellers. Especula-se fartamente na mídia internacional quais seriam as intenções reais do regime de Pyongyang com esta retórica, mas se aproxima de bravatas gratuitas do que de ameaças pra valer.

A valentia ufanista do jovem líder norte-coreano Kim Jong-un e de seus generais corre o mundo na forma de ironias e sarcasmos, une gregos e troianos contra si, e o coloca no topo da lista como o Estado mais esquizofrênico do globo.

Não que a Coréia do Norte não possa promover algum estrago no perímetro de alcance de seus parques e rudimentares mísseis. A pergunta que não quer calar é o que aconteceria com ela após seu primeiro tiro de pistola.

País de economia frágil, dependente da benevolência e da caridade de outras economias mais robustas, que hoje se mostram incomodadas com sua valentia falastrona e criticam de maneira cada vez mais enfática seu destempero verbal.

Até para os críticos da política externa americana, a Coréia do Norte tem ultrapassado todos os limites que dizem respeito à comunicação socialmente aceitável e ao convívio

suportável entre as nações. Mesmo que tenhamos, por caridade que dar um desconto a sua paranóia,

Ameaças contra as pessoas é crime, o que se dirá de ameaças contra países. Algumas

peças dirão que os exercícios militares conjuntos dos EUA e da Coréia do Sul, também configuram ameaças claras ao regime de Pyongyang, merecedoras de repostas a altura, ainda que estas manobras respeitem os limites territoriais estabelecidos por leis internacionais.

Persiste, no entanto a questão: o que a Coréia do Norte pretende afinal, como objetivo prático de sua retórica agressiva? Acuar os Estados Unidos e seus aliados não é plausível, já que seu arsenal e seus recursos logísticos não a habilitariam para uma campanha de médio e longo prazo.

A resposta poderia estar na visão míope e esquizofrênica do regime de Pyongyang, e numa avaliação equivocada dos benefícios que poderiam advir para sua economia, como possíveis vítimas de uma guerra sem eira nem beira contra os EUA, a Coréia do Sul e Japão. As mesmas razões que levaram nossos vizinhos argentinos para a campanha contra a Inglaterra pela conquista das Malvinas, e que levaram, com no filme, mencionado acima, o rato a rugir, rugir até, quem sabe, ser devorado pelo leão, ou pela águia, (já que diferente da ficção, ganhar esta guerra é impossível).

Existe também a possibilidade que o estudo da psicologia nos trás a respeito da esquizofrenia. Esta pode sem duvidas dotar as pessoas e os países de super poderes, at?

? que sejam para sua própria proteção e de terceiros, contidos em sua loucura pelas leis ou pela força das

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/coreia-do-norte-o-rato-que-ruge>